

António Mexia | CEO do Grupo EDP – Energias de Portugal

‘Liderar é dar energia às pessoas’

António Mexia defende que um líder tem que **‘energizar’ equipas e tirar o melhor de cada colaborador**. Saber comunicar metas e partilhar conhecimento também é fundamental



ANA SERAFIM
ana.serafim@sol.pt

VENCEDOR na categoria de Melhor Líder em Gestão no *Best Leader Awards*, o CEO da EDP revela que determinação, humildade e capacidade de motivar são alguns dos segredos do seu sucesso.

Gosta de liderar? Porquê

Liderar tem a ver com a capacidade de influenciar outros, libertando o poder e potencial das pessoas e das organizações. O ponto de partida está na criação de uma visão clara e que mereça respeito. Tem que se ser forte, ter um propósito, dar uma imagem do futuro, ajudar a perceber as prioridades e, fundamental, perceber os valores que presidem à actuação da organização. Esta ‘viagem’ só pode ter início e manter-se viva se houver comunicação que envolva as pessoas, difundindo conhecimento e compromisso. No fundo, trata-se de ‘energizar’ as pessoas na procura de um objectivo maior. Só há liderança quando avançamos todos.

Tem um estilo de liderança?

Encaro o trabalho como uma enorme responsabilidade e um grande privilégio. Gosto do conceito de equipa e de jogo aberto, em que procuro que todos saibam o que podem esperar de mim e o que espero deles. Quando falo é para aprofundar as relações que temos de criar neste processo, o oposto de um acto isolado. A liderança distintiva tem de traduzir as doses necessárias de determinação e de humildade. Acredito que as tenho.

Pressiona-o liderar uma das grandes empresas nacionais?

Estabelecer compromissos e ser avaliado pelo seu cumprimento é fundamental e devemos aprender a ter prazer nisso! Na família, nos

amigos, na cidade em que vivemos, no país. Porque haveria de ser diferentes na profissão? Sofro de claustrofobia e não gosto de espaços – físicos ou mentais – apertados. A entrada nos EUA, no maior investimento de uma empresa portuguesa no maior mercado do mundo, e a realização do IPO da Renováveis – a maior operação da Europa em 2008 – são exemplos recentes da vontade e da capacidade que a EDP tem de ser referência. Quem corre por gosto não cansa. Só não suporto a injustiça ou a inveja, algo de que Portugal deve libertar-se.

Alterou o seu estilo de liderar por causa da crise?

Devemos sempre testar as prioridades e evitar atitudes de negação, mas também qualquer demagogia barata. Para o combate à crise, é fundamental estar preparado. O caminho traçado em 2006 foi o de garantir que a EDP controlasse o mais possível o seu destino, com base na valorização ou criação de competências distintas. A aposta na hídrica – onde somos número 1 na Europa em novos projectos – e a criação da 2ª maior cotada no mundo na Renováveis – que é neste momento a 3ª maior do PSI-20 – são exem-



António Mexia | JOSÉ SÉRGIO

plos da relação entre ambição e pragmatismo, que garante o longo prazo. Continuar a nossa visão, dando visibilidade aos nossos compromissos, não pode deixar de continuar a manter-se uma prioridade. Foi por isso que a EDP decidiu, em Novembro de 2008, em pleno ambiente de crise, apresentar o Plano Estratégico até 2012. Outro aspecto impor-

tante a evitar é o de entrar em fases de negação, nas quais se perde tempo e oportunidades de defender os ‘fundamentais’ da companhia. Também no último trimestre de 2008, acedemos ao mercado de dívida, numa altura em que estava praticamente fechado, dando um sinal claro de confiança aos investidores. Promover a cultura de inovação e rein-

venção é também fundamental para manter vantagens competitivas a longo prazo, sendo que a EDP multiplicou por quatro o investimento em inovação desde 2005. Por último, manter níveis de energia e motivação elevados dos colaboradores, sobretudo neste contexto, onde se torna mais importante valorizar a existência de um sentido de ‘urgência’

Perfil

Na liderança da EDP desde Março de 2006, António Mexia, 51 anos, foi ministro das Obras Públicas no Governo da Santana Lopes, adjunto do secretário de Estado do Comércio Externo e vice-presidente do ex-ICEP na década de 1980, e professor e regente nas universidades Nova e Católica, entre 1982 e 1995. Licenciado em Economia pela Universidade de Genebra, entre 1990 e 1998 foi administrador do Banco Espírito Santo Investimento. Em 1998, muda-se para a Gás de Portugal e, em 2001, assume a presidência executiva da Galp Energia. Benfiquista ‘ferrenho’, foi um dos fundadores do Compromisso Portugal.

de acção que todas as instituições devem ter:

Face à actual conjuntura, quais os desafios dos líderes?

Sobretudo neste contexto mais difícil, o papel dos líderes é o de transmitir confiança e mostrar o caminho. Falar mais das soluções e menos dos problemas. Fazer mais e procurar menos desculpas ou bodes expiatórios. Temos a responsabilidade de manter a energia. Sendo a EDP a maior empresa portuguesa, esta responsabilidade é acrescida, pois devemos contribuir para a solução dos problemas que afectam a sociedade. O facto de a EDP ter sido a primeira grande empresa a assumir compromissos em termos de emprego e de níveis de investimento em Portugal demonstra que é uma responsabilidade que gostamos de assumir.

A EDP foi a segunda melhor empresa para trabalhar em 2008. Qual a para conseguir estimular, incentivar e retirar o melhor das equipas?

Procuramos que a empresa seja ‘justa’, no sentido em que envolve as pessoas, explicamos o que se espera de todas, e gerimos as suas naturais expectativas nas diferentes vertentes das suas vidas. Defendo que as pessoas estão mais motivadas e apresentam melhores resultados quando lhes é dada maior responsabilidade, pelo que promovo a delegação de poder. Em troca, exijo resultados.

Notoriedade dá vitória a António Mexia

ANTÓNIO MEXIA, CEO da EDP, mereceu a vitória na categoria de Melhor Líder em Gestão no *Best Leader Awards* devido a algumas características pessoais, mas também graças ao seu percurso profissional e aos resultados alcançados na eléctrica portuguesa.

A notoriedade e o reconhecimento público, e a sua elevada capacidade de comunicação, demonstrada não só dentro da organização, mas noutras vertentes da sua actividade profissio-

nal (foi considerado o melhor CEO nas relações com investidores em 2008) foram argumentos de peso para que os membros da Comissão de Avaliação, presidida por Eduardo Catroga, escolhessem o gestor.

Referem ainda a sua forte orientação para resultados e a sua coragem e ousadia, de que é prova a decisão de avançar para os EUA com a compra da Horizon. Além disso, apontam os resultados muito positivos da empresa: o EBITDA cresceu 20%

em 2008, é a maior cotada portuguesa, tendo superado os dez mil milhões de capitalização bolsista, e obteve lucros de mais de mil milhões no ano passado.

Além de António Mexia, saíram vencedores do *Best Leader Awards* – uma iniciativa do SOL e da consultora Leadership Business Consulting para eleger os melhores líderes de Portugal – o CEO da Unicer, António Pires de Lima, considerado o Melhor Líder em Internacionalização.

António Horta Osório, presi-

dente executivo do Abbey Bank, ganhou na categoria de Líder Internacional e Gonçalo Quadros, CEO da Critical Software, distinguiu-se nas Novas Tecnologias. Anabela Pedrosa, da Agência para a Modernização Administrativa, foi a melhor líder na Administração Pública.

Os prémios serão entregues segunda-feira, numa cerimónia no hotel Pestana Palace, em Lisboa. Os detalhes do evento estão em www.bestleaderawards.com.

A.S.